

2134

PALAEMON (PALAEMON) PAIVAI, NOVA ESPÉCIE DE CRUSTÁCEO DO BRASIL (DECAPODA PALAEMONIDAE)

José Fausto Filho

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Em trabalhos rotineiros de coleta de animais marinhos, no espriado da Praia de Meireles (Fortaleza — Ceará — Brasil), próximo à Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, o autor teve a oportunidade de coletar no interior de poças situadas entre pedras do médio-litoral, alguns exemplares de uma nova espécie de palaemônio, pertencente ao gênero *Palaemon* Weber, 1795, e subgênero *Palaemon* Weber, 1795.

A presente nova espécie é dedicada ao Professor Melquíades Pinto Paiva, Assistente da Cadeira de Zoologia Agrícola da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará e Diretor da Estação de Biologia Marinha da mesma Universidade, pelo seu estímulo, orientação e dedicação aos estudos zoológicos.

Palaemon (Palaemon) paivai n. sp.
(Figuras 1-12)

DESCRIÇÃO

Carapaça lisa; incluindo o rostro ela é em média, cerca de 0,7 do comprimento do abdome; o espinho branquiostergal está colocado na margem anterior da carapaça; o sulco branquiostergal é bem distinto.

Rostro alto, quase reto, percorrido lateralmente por uma larga saliência longitudinal, que vai da margem orbital à ponta do rostro. A ponta do rostro é ligeiramente levantada e desarmada, tanto superior como inferiormente. A margem superior é geralmente armada com 9 dentes, algumas vezes com 10, e raramente com 8, 12 ou 13. Dêstes dentes, geralmente os dois primeiros (raramente 3) estão situados sobre a carapaça; o terceiro dente fica colocado na altura da margem orbital. A margem inferior do rostro possui 3 dentes, algumas vezes 2, e raramente 4. O rostro dos machos é um pouco mais estreito do que o das fêmeas; tanto nos machos como

nas fêmeas ele alcança ou ultrapassa, por muito pouco, a escama antenal.

Olho desenvolvido, com a córnea bem pigmentada; seu comprimento é cerca de 0,3 do comprimento da escama antenal.

Escama antenal relativamente estreita, com a margem lateral externa suavemente côncava ou quase reta; seu comprimento é cerca de 3,5 vezes a sua largura. A lamela ultrapassa por muito o dente final da escama, estreitando-se para uma ponta delgada, porém distalmente convexa.

O espinho ântero-lateral do segmento basal do pedúnculo antenular é forte, mas não ultrapassa o segundo segmento.

Mandíbula forte, com um grande palpo triarticulado, quase alcançando a base dos dentes mandibulares. O último artigo é o maior, quase do mesmo comprimento do primeiro e segundo juntos.

Maxilípodos externos ultrapassando por pouco o pedúnculo antenal.

Primeiro par de pernas, delgado, alcançando o fim da escama antenal ou ultrapassando-a por muito pouco. A palma é curta, quase do mesmo tamanho dos dedos. O carpo é fino, a extremidade distal é ligeiramente mais grossa do que a proximal; seu comprimento é cerca de 1,4 vezes o comprimento da queila. O mero é longo, fino e uniforme; seu comprimento é praticamente o mesmo do carpo.

Segundo par de pernas, forte e longo, ultrapassando, com a metade dos dedos ou mais, a escama antenal. O carpo é claviforme, tendo a extremidade distal bem alargada e truncada, e a proximal bem delgada; seu comprimento é cerca de 0,4 do comprimento da queila, e cerca de 0,4 do comprimento do mero. O mero é comprido e uniforme, cerca de 1,6 vezes o comprimento do isquio.

Terceiro par de pernas, delgado, sendo o propodito cerca de 2,0 vezes o comprimento do carpo, e de tamanho aproximado ao do

mero; ele ultrapassa, com os dedos ou com um pouco do propodito, a escama antenal.

Quarto par de pernas geralmente ultrapassando o espinho distal da escama antenal.

Quinto par de pernas alcança com a ponta do dactilo o espinho distal da escama antenal. O mero é longo, fino, e cerca de 1,8 vezes o comprimento do carpo, e cerca de 0,8 do comprimento do propodito.

Abdome liso, com o quinto segmento quase duas vezes menor do que o sexto, e cerca de 0,4 do comprimento do telso.

Telso estreito, com dois pares de espinhos dorsais; o primeiro par, localizado quase no meio, um pouco para trás, e o segundo par, aproximadamente no início do terço posterior do telso. Na parte anterior do telso, próximo à articulação com o sexto segmento, existe um pequeno tufo de poucos cabelos finos; estes finos cabelos são mais evidentes nas fêmeas do que nos machos.

COLORAÇÃO

Os espécimes capturados vivos, apresentam-se um pouco acinzentados e transparentes, com listas inclinadas na carapaça e no abdome. As listas da carapaça são de cor cinza escura, quase azuladas, enquanto que as listas do abdome são de coloração um pouco mais clara, tendendo para uma cor marrom. Geralmente, as duas primeiras listas laterais e inferiores do abdome encurvam-se bruscamente para baixo, e são um pouco mais grossas do que as demais.

O telso apresenta nos urópodos externos duas pequenas manchas arredondadas, de cor vermelha, próximas à extremidade distal.

A paima e dedos dos quelípodos são de coloração azulada, como também os ovos, medindo estes em média, cerca de 0,7 mm de largura e 1,0 mm de comprimento (nos ovos com embriões já bastante desenvolvidos, com os olhos à vista). Os ovos com embriões pouco desenvolvidos (sem olhos à vista), medem cerca de 0,8 mm de comprimento, e 0,5 mm de largura.

Os exemplares logo quando imersos em álcool apresentam as listas da carapaça vermelhas, cor de sangue, e as do abdome tomam uma coloração marrom-avermelhada-escura. As articulações dos pereiópodos apresentam então uma coloração amarela-queimada ou vermelha-clara. Depois de poucos dias imergidos em álcool, perdem por completo a coloração original, desaparecendo as listas; os espécimes tomam uma coloração amarela-clara, e os ovos tornam-se mais escuros.

HOLÓTIPO

Uma fêmea ovada, com 35,0 mm de comprimento (da ponta do rostro ao fim do telso),

catalogada sob n.º 103 na coleção carcinológica da EBMUFC, procedente da Praia de Meireles (Fortaleza — Ceará — Brasil), e capturada em 29/6/62.

PARÁTIPOS

Oito machos e nove fêmeas (sete ovadas), catalogados sob n.º 104 na coleção carcinológica da EBMUFC, procedentes do mesmo local do holótipo, e capturados em 25/1/67.

DISCUSSÃO

A presente espécie está próxima de *Palaemon (Palaemon) ritteri* Holmes, apesar desta ocorrer somente no Pacífico.

Palaemon (Palaemon) paivai n. sp. é a segunda espécie do subgênero *Palaemon* Weber, a ser registrada em águas atlânticas ao longo da costa do Brasil, ao lado de *Palaemon (Palaemon) pandaliformis* (Stimpson), sendo elas facilmente separadas; a primeira possui um rostro curto e alto, enquanto na segunda o rostro é extremamente longo e fino.

Palaemon (Palaemon) paivai n. sp. distingue-se de *Palaemon (Palaemon) ritteri*, por ter os seguintes caracteres: (a) rostro mais largo, possuindo lateralmente uma saliência larga, percorrendo-o longitudinalmente; (b) os dedos do primeiro par de pernas alcançam a extremidade distal ou mesmo ultrapassam a escama antenal; (c) os dedos do segundo par de pernas ultrapassam, pela metade ou totalmente, a escama antenal; (d) o carpo do segundo par de pernas é de forma mais claviforme; (e) o mero do segundo par de pernas é quase duas vezes o comprimento do carpo; (f) o terceiro par de pernas geralmente ultrapassa, com os dactilos ou com um pouco do propodito, a escama antenal; (g) os dactilos do quarto par de pernas ultrapassam o espinho distal da escama antenal; (h) os dactilos do quinto par de pernas alcançam o espinho distal da escama antenal.

Agradecimentos: Somos gratos ao Dr. Lipke B. Holthuis, do Rijksmuseum van Natuurlijke Historie — Leiden, pela sua colaboração na identificação da presente espécie, reconhecendo-a como nova para a ciência.

SUMMARY

In routine collectings of marine animals at Meireles Beach (Fortaleza — Ceará — Brazil), the author had opportunity to collect in tide pools at middle tide, some specimens of a new species belonging to the family Palaemonidae, genus *Palaemon* Weber, 1795, and subgenus *Palaemon* Weber, 1795.

Palaemon (Palaemon) paivai n. sp., is very close to *Palaemon (Palaemon) ritteri*

Holmes, differing from the latter mainly in the following characteristics: (a) the rostrum is wider and it has laterally a high salience running from the orbital margin to the tip of the rostrum; (b) the fingers of the first pair of legs reach or overreach the extremity of the antennal scale; (c) the fingers of the second pair of legs overreach by half its length or more the antennal scale; (d) the carpus of the second pair of legs is more claviforme shaped; (e) the merus of the second pair of legs is almost twice the length of the carpus; (f) the third pair of legs usually overreaches with the dactylus or even with a little of the propodus the antennal scale; (g) the dactylus of the fourth pair of legs overreaches the distal spine of the antennal scale; (h) the dactylus of the fifth pair of legs reaches the distal spine of the antennal scale.

The author dedicates this species in honor to Dr. Melquíades Pinto Paiva, Zoology Professor at the Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, and Director of the Estação de Biologia Marinha of the same University.

The author also wishes to thank to Dr. Lipke B. Holthuis of the Rijksmuseum van Natuurlijke Historie — Leiden, for his assistance in identifying this new species.

B I B L I O G R A F I A

Holthuis, L. B. — 1952 — A General Revision of the Palaemonidae (*Crustacea Decapoda Natantia*) of the Americas. II. The subfamily Palaemoninae. *Allan Hancock Foundation Publication*, Los Angeles, Occasional Paper (12) : 1-396, 55 plates.